

Celebrações online e em directo a partir do Recinto do Santuário

Funcionalidade estreada na Peregrinação Internacional de Agosto

Na peregrinação de Agosto, as imagens das celebrações realizadas no Recinto de Oração do Santuário, são, pela primeira vez, disponibilizadas online e em directo, no site oficial do Santuário de Fátima na Internet.

Desde 1 de Janeiro de 2009 que esta página na Internet – www.fatima.pt – possibilitava aos internautas de assistirem online e em directo a todas as celebrações realizadas na Capelinha das Aparições, as 24 horas do dia.

A partir desta peregrinação de Agosto, é agora possível o acompanhamento das celebrações realizadas no altar do Recinto, nas peregrinações internacionais, que decorrem nos dias 12 e 13 entre os meses de Maio e Outubro, uma vez que a Câmara é virada para o altar deste grande espaço de oração do Santuário de Fátima.

Em conferência de imprensa realizada na tarde do dia 12 de Agosto, o Reitor do Santuário de Fátima, Padre Virgílio Antunes, apresentou esta novidade aos jornalistas, que começou a ser estudada e testada no último mês de Julho, após, numa primeira fase, em Maio, Junho e Julho, se ter disponibilizado o som das celebrações do Recinto (com as imagens da Capelinha).

“Os pedidos (para se colocar a imagem do altar do Recinto e não apenas o som) continuam a chover”, e, daí, o Santuário ter avançado com esta ideia.

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA AO CÉU

Por: Joaquim Mendes Marques

(Continuação da 1.ª pág.)

Este mistério, aliás, como tantos outros em que acreditamos, não pode entender-se pela simples luz da razão, mas é aceite pelo nosso coração em júbilo filial. Tanto mais que o mistério da Assunção abre-nos novos horizontes de vida. A glória de Maria é ou deve ser um apelo a realizar, na vida quotidiana, o plano que Deus nos vai mostrando...

O nosso acesso à glória, a nossa participação na glória com Maria, passa pelo traba-

Para o Reitor, a divulgação da mensagem de Fátima na Internet tem sido “uma descoberta contínua”. Embora inicialmente fosse, disse o Padre Virgílio Antunes, “uma acção que nos pareceu insignificante”, revelou-se “de extrema importância” pelo “interesse e curiosidade que tem despertado”.

O Santuário recebe com frequência contactos, que chegam, também, na grande maioria, por Internet, de devotos de todo o mundo, que fazem chegar à instituição os seus testemunhos de alegria por este novo serviço prestado. Chegam também mensagens de devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Por vezes as mensagens são enviadas por famílias ou por grupos, que dizem que se juntam para recitar o Rosário, para participar na Eucaristia, para “fazer uma visita” a Nossa Senhora, para assistir a uma celebração no seu idioma ou apenas para recordar uma anterior peregrinação ou visita a Fátima.

Quando a linha está sobrecarregada, ou em baixo, chegam também de imediato as mensagens a perguntar os motivos da quebra.

O Santuário procura com esta nova possibilidade dar resposta a todas as pessoas que, de todo o mundo, pretendem por este meio sentir-se mais próximas deste local e de Nossa Senhora.

Leopoldina Simões, Sala de Imprensa do Santuário

lho da promoção e dignificação da nossa vida e da dos nossos irmãos, sobretudo dos mais necessitados. Passa pelo combate contra a fome, a miséria, a infelicidade... Deste modo subiremos, subiremos para Deus com Maria que sempre viveu em subida, fazendo e realizando a vontade do Pai.

Não esqueçamos que tudo quanto se refere à nossa glória futura e nos foi prometido, tudo se realizou já em Maria. Ela é, pois, o grande sinal de esperança que se ergue à nossa frente.

PARÓQUIA VIVA

N.º 444 – 15/08/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Assunção de N. Senhora – Ano B



«Apareceu no Céu um sinal grandioso: uma mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.» (1.ª leitura); «de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome.» (Evangelho)

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA AO CÉU

Por: Joaquim Mendes Marques

Mesmo no centro do mês de Agosto, celebra a Igreja, todos os anos, a solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, numa das festas mais queridas do povo cristão.

Desde os primeiros séculos que a Igreja professou a fé na Assunção da Virgem Santíssima em corpo e alma ao Céu.

A atestar esta fé aparecem-nos os escritos mais variados tanto de cariz litúrgico como muitos e belíssimos textos dos Padres e Doutores da Igreja.

Mas só no século passado, mais concretamente, no pontificado do grande e saudoso Papa Pio XII, foi declarado Dogma de Fé este mistério tão enraizado na vivência do povo cristão.

Os fundamentos deste privilégio, bem como de todos os outros da Virgem Santíssima derivam, sem dúvida, da Maternidade divina de Nossa Senhora.

De facto, tendo Maria aceite, consciente e generosamente, o convite feito por Deus por meio do Arcanjo Gabriel, para ser Mãe do Redentor, tornou-se assim, deste modo, ligada intimamente à nossa Redenção.

Nessa gestação sublime em que o Verbo eterno de Deus assume a nossa carne e se desenvolve no seio puríssimo da Virgem Santíssima, Ela vai acompanhar passo a passo toda a história de Jesus no tempo. A sua presença será constante desde o nascimento à morte cruenta no Calvário.

Após a Ressurreição e a Ascensão de Jesus ao Céu, Maria acompanhou, assistiu e fortaleceu o Colégio Apostólico e, muito provavelmente, na companhia de S. João Evangelista terá terminado a sua peregrinação na terra, adormecendo suavemente e sendo acolhida num filial abraço por Jesus, seu divino Filho.

É que a Mãe do Verbo de Deus, feito homem, não podia sofrer a corrupção do túmulo, por isso, tendo adormecido, foi levada à glória em corpo e alma juntando-se a seu Filho, o nosso Redentor, Jesus Cristo...

(Continua na pág. 4)

Assunção de Nossa Senhora – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Apoc. 11, 19a; 12, 1-6a.10ab

2.^a leitura: 1 Cor. 15, 20-27

Evangelho: Lc. 1, 39-56

- Os fios do Magnificat -

O Papa Bento XVI termina a sua primeira encíclica – ‘Deus caritas est’ – com um belo texto sobre Nossa Senhora, que vale a pena meditar neste dia em que celebramos a glorificação de Maria na totalidade do seu ser. É que, se não tomarmos o caminho certo, corremos o risco de não chegarmos à meta.

“Os Santos são os verdadeiros portadores de luz dentro da história, porque são homens e mulheres de fé, esperança e caridade. Entre os Santos, sobressai Maria, Mãe do Senhor e espelho de toda a santidade.

No evangelho de Lucas, encontramos-La empenhada num serviço de caridade à prima Isabel, junto da qual permanece “cerca de três meses”, assistindo-a na última fase da gravidez.

“A minha alma engrandece o Senhor”, disse Ela por ocasião de tal visita, exprimindo assim todo o programa da sua vida: não colocar-se a si mesma ao centro, mas dar espaço ao Deus que encontra, tanto na oração como no serviço ao próximo – só então o mundo se torna bom. Maria é grande, precisamente porque não quer fazer-se grande a si mesma, mas engrandecer a Deus.

Ela é humilde: não deseja ser mais nada senão a serva do Senhor.

Sabe que contribui para a salvação do mundo, não realizando uma obra sua, mas apenas colocando-se totalmente à disposição das iniciativas de Deus.

É uma mulher de esperança: só porque crê nas promessas de Deus e espera a salvação de Israel, é que o Anjo pode vir ter com ela e chamá-La para o serviço decisivo de tais promessas.

É uma mulher de fé: “Feliz de Ti, que acreditaste”, diz-lhe Isabel.

O Magnificat – um retrato, por assim dizer, da sua alma – é tecido com fios da Sagrada Escritura, com fios tirados da Palavra de Deus.

Destá maneira se manifesta que Ela se sente verdadeiramente em casa na Palavra de Deus, dela sai e a ela volta com naturalidade. Fala e pensa com a Palavra de Deus; esta torna-se palavra dela, e a sua palavra nasce da Palavra de Deus.

Além disso, fica assim patente que os seus pensamentos estão em sintonia com os de Deus, que o d’Ela é um querer juntamente com Deus. Vivendo intimamente permeada pela Palavra de Deus, Ela pôde tornar-se a mãe da Palavra incarnada.

Enfim, Maria é uma mulher que ama.

E como poderia ser de outro modo? Enquanto crente que na fé pensa com os pensamentos de Deus e quer com a vontade de Deus, Ela não pode ser senão uma mulher que ama.

Isto mesmo o intuímos nós nos gestos silenciosos que nos referem os relatos evangélicos da infância. Vemo-lo na delicadeza com que, em Caná, se dá conta da necessidade em que se acham os esposos e apresenta-a a Jesus. Vemo-lo na humildade com que Ela aceita ser transcurada no período da vida pública de Jesus, sabendo que o Filho devia fundar uma nova família e que a hora da Mãe chegará apenas no momento da cruz, que será a verdadeira hora de Jesus. Então, quando os discípulos tiverem fugido, Maria permanecerá junto da cruz; mais tarde, na hora de Pentecostes, serão eles a juntar-se ao redor d’Ela à espera do Espírito Santo”.

Pe. José de Castro Oliveira

Não percam a calma: não passa de uma gripe!

Secretariado Diocesano de Liturgia do Porto

A propósito da Gripe A (H1N1), e perante algum excesso de alarmismo, o Organismo corresponde ao nosso Secretariado Nacional de Liturgia de Inglaterra e Gales publicou recentemente um desdobrável (Ministering with Care. Good Hygiene & Sacramental Ministry) em que, além de advertências e conselhos oportunos, fazia a recomendação que chamamos para título. De facto, todos os anos o nosso sistema imunológico é posto à prova e exercitado pelo contacto de sempre novas variantes sazonais do vírus da gripe. Mas porque não podemos renunciar a viver e conviver – nem o podemos fazer numa redoma asséptica – temos de assumir o risco inerente de contrair enfermidades, mesmo tomando as normais e razoáveis medidas de prevenção e higiene recomendadas pelo bom senso e agora mais publicitadas pelas autoridades sanitárias. E, adoecer por adoecer, que seja com a gripe, doença que não costuma ser mortal nem tem associados os piores prognósticos. No que à nova variante diz respeito parece que se confirma a facilidade e velocidade da cadeia de contágio mas, ao mesmo tempo vai-se constatando, pelo número proporcionalmente baixo de desenlaces fatais (normalmente associados a outras enfermidades dos doentes afectados) da sua baixa severidade. Muito provavelmente, as consequências da gripe sazonal do passado Inverno foram mais funestas do que se estão a demonstrar as da nova variante. E não deixamos de viver e conviver. E não houve necessidade de introduzir adaptações sensíveis no modo de celebrar a Eucaristia. Por isso é oportuno repetir: não percam a calma porque é de uma mera gripe que se trata...

Em Portugal, a Comissão Nacional da Pastoral da Saúde preparou um panfleto informativo com orientações para as comunidades cristãs. Entre as recomendações com incidência litúrgica propõe-se a realização do gesto da paz sem contacto físico entre as pessoas e que, «quanto possível, recebam a Comunhão na mão e não na boca». Note-se que uma ressalva feita em roda-pé, no final desse documento, lembra de que não se trata de normas litúrgicas mas apenas de sugestões. Mesmo assim, o Patriarca de Lisboa sentiu a necessidade de recordar que é cedo para «alterar regras litúrgicas e modos

de celebrar». Igualmente recordou que «na actual disciplina litúrgica, os fiéis podem optar por receber a sagrada comunhão na mão. Mas não podem ser forçados a fazê-lo. Se houver cuidado do ministro que distribui a comunhão e de quem a recebe, mais uma vez fazendo as coisas com dignidade, a comunhão pode ser distribuída na boca sem haver contacto físico». Aliás, poderia acrescentar que a comunhão na mão se presta, porventura ainda mais do que a comunhão na boca, ao contacto físico... Mas nem por isso a vamos pôr de lado.

Parece igualmente oportuna a clarificação da Nota do Patriarcado de Lisboa acerca da legítima autoridade para decidir qualquer adaptação em matéria litúrgica: o Bispo Diocesano em cada Diocese; a Conferência Episcopal ao nível do país e isto sempre em concertação com a Sé Apostólica que é sempre a instância última e a autoridade máxima em matéria litúrgica. É claro que se o evoluir da situação o justificar, serão tomadas medidas oportunas. Até lá, estejamos serenos.

Recordemos, apenas para terminar, recomendações recentes da autoridade litúrgica do país europeu actualmente com maior incidência deste género de gripe (Inglaterra): «Ainda não há necessidade de suspender missas, interromper o sinal da paz, excluir a comunhão sob ambas as espécies ou tomar qualquer espécie de medidas especiais. Se e quando chegar o momento para tal, serão dadas ulteriores orientações. Se vier a haver uma grande incidência em alguma paróquia (por ex.: muitas pessoas doentes, escolas fechadas, etc.) então deverá pedir-se às pessoas que tenham sintomas que fiquem em casa até estarem recuperadas e terem terminado o tratamento. ... Se parecer que a maioria dos paroquianos adoeceu ou se houver alerta nesse sentido das autoridades públicas de saúde, considere-se a hipótese de durante 2-3 semanas se não fazer o sinal da paz com aperto de mão e o de ministrar a comunhão somente na mão...».

Com o passar do tempo e a evolução da «pandemia», os responsáveis da Igreja poderão vir a adoptar determinações desse género. Com calma e serenidade. Sem alarmes desproporcionados. Afinal é apenas mais uma gripe...